

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos, 3ª edição,  
Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

A MUSA PRAGUEJADORA

QUEIXA-SE O POETA EM QUE O MUNDO VAY ERRADO, E QUERENDO EMENDÂLO  
O TEM POR EMPREZA DIFFICULTOSA.

SANTIGUA-SE O POETA CONTRA OUTROS PATARATAS AVARENTOS, INJUSTOS,  
HYPOCRITAS, MURMURADORES, E POR VARIAS MANEIRAS VICIOSOS, O QUE  
TUDO JULGA EM SUA PÁTRIA.

EXPOEM ESTA DOUTRINA COM MIUDEZA, E ENTENDIMENTO CLARO, E SE  
RESOLVE A SEGUIR SEU ANTIGO DICTAME.

SACODE A OUTROS, QUE PECCAÇÃO NA PRESUNÇÃO, E ATREVIMENTO INDIGNO.

SATYRIZA O POETA ALLEGORICAMENTE ALGUNS LADRÕES, QUE MAIS SE  
ASSIGNALAVÃO NA REPUBLICA. ABOMINANDO A VARIEDADE, E O MODO DE  
PURTAR.

COM VISTA CLARA SACODE OS ENTREMETTIDOS, MENCIONANDO ALGUNS DE  
SEOS PATRICIOS, QUE MAIS O ENFADAVAM.

DEFENDE O POETA POR SEGURO, NECESSARIO, E RECTO SEU PRIMEYRO  
INTENTO SOBRE SATYRIZAR OS VICIOS.

EM TEMPO QUE GOVERNAVA ESTA CIDADE DA BAHIA O MARQUEZ DAS MINAS  
AJUIZA O POETA COM SUBTILEZA DE HOMEM SAGAZ, E ENTENDIDO O FOGO  
SELVAGEM, QUE POR MEYO DA URBANIDADE SE INTRODUZIO EM CERTA CASA.

CONTEMPLANDO NAS COUSAS DO MUNDO DESDE O SEU RETIRO, LHE ATIRA  
COM O SEU APAGE, COMO QUEM A NADO ESCAPOU DA TROMENTA.

TORNA O POETA A DAR OUTRA VOLTA AO MUNDO COM ESTA SEGUNDA CRISI.

## **8 - A MUSA PRAGUEJADORA**

E bem que os descantei bastantemente  
canto segunda vez na mesma lira  
o mesmo assunto, em plectro diferente.

Que a mudez canoniza bestas feras.  
Oh que cansado trago o sofrimento.

### **QUEIXA-SE O POETA EM QUE O MUNDO VAY ERRADO, E QUERENDO EMENDÂLO O TEM POR EMPREZA DIFFICULTOSA.**

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ornadas,  
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir, que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo o mar de enganoso  
Ser louco cos demais, que ser sisudo.

### **SANTIGUA-SE O POETA CONTRA OUTROS PATARATAS AVARENTOS, INJUSTOS, HYPOCRITAS, MURMURADORES, E POR VARIAS MANEIRAS VICIOSOS, O QUE TUDO JULGA EM SUA PÁTRIA.**

- 1 Destes, que campam no mundo  
sem ter engenho profundo,  
e entre gabos dos amigos  
os vemos em papa-figos  
sem tempestade, nem vento:  
Anjo Bento.
- 2 De quem com Letras secretas  
tudo, o que alcança é por tretas,  
baculejando sem pejo  
por matar o seu desejo  
dês de manhã até a tarde:  
Deus me guarde.
- 3 Do que passeia farfante  
muito prezado de amante,

por fora luvas, galões,  
insígnias, armas, bastões,  
por dentro pão bolorento:  
Anjo Bento.

- 4 Destes beatos fingidos  
cabisbaixos, encolhidos,  
por dentro fatais maganos,  
sendo nas caras uns Janos,  
que fazem do vício alarde:  
Deus me guarde.
- 5 Que vejamos teso andar,  
quem mal sabe engatinhar,  
mui inteiro, e presumido,  
ficando o outro abatido  
com maior merecimento:  
Anjo Bento.
- 6 Destes avaros mofinos,  
que põem na mesa pepinos  
de toda a iguaria isenta,  
com seu limão, e pimenta,  
porque diz que queima, e arde:  
Deus me guarde.
- 7 Que pregue um douto sermão  
um alarve, um asneirão,  
e que esgrima em demasia,  
quem nunca já na Sofia  
soube pôr um argumento:  
Anjo Bento.
- 8 Deste Santo emascarado,  
que fala do meu pecado,  
e se tem por Santo Antônio,  
mas em lutas co demônio  
se mostra sempre cobarde:  
Deus me guarde.
- 9 Que atropelando a justiça  
só com virtude postiça  
se premie o delinqüente,  
castigando o inocente  
por um leve pensamento:  
Anjo Bento.

**EXPOEM ESTA DOCTRINA COM MIUDEZA, E ENTENDIMENTO CLARO, E SE  
RESOLVE A SEGUIR SEU ANTIGO DICTAME.**

- 1 Que néscio, que era eu então,  
quando o cuidava, o não era,

mas o tempo, a idade, a era  
puderam mais que a razão:  
fiei-me na discricção,  
e perdi-me, em que me pes,  
e agora dando ao través,  
vim no cabo a entender,  
que o tempo veio a fazer,  
o que a razão nunca fez. .

- 2 O tempo me tem mostrado,  
que por me não conformar  
com o tempo, e co lugar  
estou de todo arruinado:  
na política de estado  
nunca houve princípios certos,  
e posto que homens espertos  
alguns documentos deram,  
tudo, o que nisto escreveram,  
são contingentes acertos.
- 3 Muitos por vias erradas  
têm acertos mui perfeitos  
muitos por meios direitos,  
não dão sem erro as passadas:  
cousas tão disparatadas  
obra-as a sorte importuna,  
que de indignos é coluna,  
e se me há de ser preciso  
lograr fortuna sem siso,  
eu renuncio à fortuna.
- 4 Para ter por mim bons fados  
escuso discretos meios,  
que há muitos burros sem freios,  
e mui bem afortunados:  
logo os que andam bem livrados,  
não é própria diligência,  
é o céu, e sua influência,  
são forças do fado puras,  
que põem mantidas figuras  
do teatro da prudência.
- 5 De diques de água cercaram  
esta nossa cidadela  
todos se molharam nela,  
e todos tontos ficaram:  
eu, a quem os céus livraram  
desta água fonte de asnia,  
fiquei são da fantasia  
por meu mal, pois nestes tratos  
entre tantos insensatos  
por sisudo eu só perdia.
- 6 Vinham todos em manada

um simples, outro doudete,  
este me dava um moquete,  
aquele outro uma punhada:  
tá, que sou pessoa honrada,  
e um homem de entendimento;  
qual honrado, ou qual talento?  
foram-me pondo num trapo,  
vi-me tornado um farrapo,  
porque um tolo fará cento.

- 7 Considerarei logo então  
os baldões, que padecia,  
vagarosamente um dia  
com toda a circunspeção:  
assentei por conclusão  
ser duro de os corrigir,  
e livrar do seu poder,  
dizendo com grande mágoa:  
se me não molho nesta água,  
mal posso entre estes viver.
- 8 Eia, estamos na Bahia,  
onde agrada a adulação,  
onde a verdade é baldão,  
e a virtude hipocrisia:  
sigamos esta harmonia  
de tão fátua consonância,  
e inda que seja ingnorância  
seguir erros conhecidos,  
sejam-me a mim permitidos,  
se em ser besta está a ganância
- 9 Alto pois com planta presta  
me vou ao Dique botar,  
e ou me hei de nele afogar,  
ou também hei de ser besta:  
do bico do pé à testa  
lavei as carnes, e os ossos:  
ei-los vêm com alvoroços  
todos para mim correndo.  
ei-los me abraçam, dizendo.  
agora sim, que é dos nossos.
- 10 Dei por besta em mais valer,  
um me serve, outro .me presta;  
não sou eu de todo besta,  
pois tratei de o parecer:  
assim vim a merecer  
favores, e aplausos tantos  
pelos meus néscios encantos,  
que enfim, e por derradeiro  
fui galo de seu poleiro,  
e lhes dava os dias santos.

- 11 Já sou na terra bem visto,  
louvado, e engrandecido,  
já passei de aborrecido  
ao auge de ser benquisto:  
já entre os grandes me alisto,  
e amigos são, quando topo,  
estou fábula de Esopo  
vendo falar animais,  
e falando eu que eles mais,  
bebemos todos num copo.
- 12 Seja pois a conclusão,  
que eu me pus aqui a escrever,  
o que devia fazer,  
mas que tal faça, isso não:  
decrete a divina mão,  
influem malignos fados,  
seja eu entre os desgraçados  
exemplo de desventura:  
não culpem minha cordura,  
que eu sei, que são meus pecados.

**SACODE A OUTROS, QUE PECCAVÃO NA PRESUNÇÃO, E ATREVIMENTO  
INDIGNO.**

- 1 Um vendelhão baixo, e vil  
de cornos pôs uma tenda,  
e confiado, em que os venda,  
corre por todo o Brasil:  
para mim de tantos mil  
lhe mandei, que me guardasse,  
se verdade não falasse  
em sobrosso, e com sojorno:  
Um corno.
- 2 Para o Alcaide ladrão  
com despejo, e com temor,  
que na mão leva o Doutor,  
na barriga a Relação:  
indo à casa de um Sansão  
entra audaz, e confiado,  
e faz penhora no estado  
da mulher, e seu adornos:  
dois cornos.
- 3 Para o escrivão falsário,  
que sem chegar-lhe à pousada,  
dando a parte por citada,  
dá fé, e cobra o salário:  
e sendo o feito ordinário,  
como corre à revelia,  
sai a sentença num dia  
mais amarga que piornos:  
três cornos.

- 4 Para o Julgador Orate  
ignorante, e fanfarrão,  
que sendo Conde de Unhão,  
já quer ser Marquês de Unhate:  
e por qualquer dou-te, ou dá-te  
resolve do invés um feito  
e assola a torto, e direito  
a cidade, e seus contornos:  
quatro cornos.
  
- 5 Para o Judas Macabeu,  
que porque na tribo estriba,  
foi de Capitão a Escriba,  
e de Escriba a Fariseu:  
pois no ofício se meteu  
a efeito só de comer,  
sufrágios, que em vez de os ter,  
quer antes arder em fornos:  
cinco cornos.
  
- 6 Para o bêbado mestiço,  
e fidalgo atravessado,  
que tendo o pernil tostado,  
cuida, que é branco castiço:  
e de flatos enfermiço  
se ataca de jeribita,  
crendo, que os flatos lhe quita,  
quando os vomita em retornos:  
seis cornos.
  
- 7 Para o Cônego observante  
todo o dia. e toda a hora,  
cuja carne é pecadora  
das completas por diante:  
cara de disciplinante,  
queixadas de penitente,  
e qualquer jimbo corrente  
serve para seus subornos:  
sete cornos.
  
- 8 Para as Damas da Cidade  
Brancas, Mulatas, e Pretas,  
que com sortílegas tretas  
roubam toda a liberdade:  
e equivocando a verdade  
dizem, que são um feitiço,  
não o tendo em o cortiço  
tanto como caldos mornos:  
oito cornos.
  
- 9 Para o Frade confessor,  
que ouvindo um pecado horrendo  
se vai pasmado benzendo,  
fugindo do pecador:

e sendo talvez pior  
do que eu, não quer absolver-me,  
talvez porque inveja ver-me  
com tão torpes desadornos:  
nove cornos.

10 Para o Pregador horrendo,  
que a Igreja esturgindo a gritos,  
nem ele entende os seus ditos,  
nem eu também os entendo:  
e a vida, que está vivendo,  
é lá por outra medida,  
e a mim me giza uma vida  
mais amarga, que piornos:  
dez cornos.

11 Para o Santo da Bahia,  
que murmura do meu verso,  
sendo ele tão perverso,  
que a saber fazer faria:  
e quando a minha Talia  
lhe chega às mãos, e ouvidos  
faz na cidade alaridos,  
e vai gostá-la aos contornos:  
mil cornos.

**SATYRIZA O POETA ALLEGORICAMENTE ALGUNS LADRÕES, QUE MAIS SE  
ASSIGNALAVÃO NA REPUBLICA. ABOMINANDO A VARIEDADE, E O MODO DE  
PURRAR.**

Ontem, Nise, a prima noite  
vi sobre o vosso telhado  
assentados em cabido  
cinco, ou seis formosos gatos.  
Estava a noite mui clara  
fazia um luar galhardo,  
e porque tudo vos diga,  
estava eu em vós cuidando  
O Presidente, ou Deão  
na Cumeeira sentado  
era um gato macilento  
barbirruço, e carichato.  
Os demais em boa ordem  
pela cumeeira abaixo  
lavandeiros de si mesmos  
lavavam punhos, e rabos.  
Tão profundo era o silêncio,  
que não se ouvia um miau,  
e o Deão o interrompeu  
dando um mio acatarrado.  
Tossiu, tossiu, e não pôde  
articular um miau,  
que de puro penitente  
traz sempre o peito cerrado.



Eis que um gatinho reinol  
mui estético, e mui magro  
relambido de feições,  
e de tono afalsetado:  
quis por primeiro falar,  
e falara em todo o caso,  
se outro gato casquiduro  
lhe não saíra aos embargos.  
Eu sou gato de um meirinho  
(disse) que pelos telhados  
vim fugindo a todo o trote  
do poder de um saibam-quantos.  
Com que venho a concluir,  
que servindo a tais dois amos,  
hei de falar por primeiro,  
porque sou gato dos gatos.  
Fale, disse o Presidente,  
pois lhe toca pro anciano;  
e ele tomando-lhe a vênia,  
foi o seu conto contando.  
Em casa deste Escrivão  
me criei com tal regalo,  
que os demais gatos da casa  
eram comigo uns bichanos.  
Mas cresci, e aborreci,  
porque se cumpra o adágio,  
que o oficial do mesmo ofício  
é inimigo declaraclo.  
Foi me tomando tal ódio,  
porque foi vendo, e notando,  
que era capaz eu de dar-lhe  
até no ofício um gataço  
Topou me em uns entreforros,  
e tirando-me porraços,  
eu lhe miava os narizes,  
quando ele me enchia os quartos  
Fugi, como tenho dito,  
e me acolhi ao sagrado  
de uma vara de justiça,  
que é valhacouto de gatos.  
Sai meu amo aos prendimentos,  
e eu fico em casa encerrado  
por caçador de balcões,  
onde jejuo o trespasso.  
Porque em casa de um meirinho  
nas suas arcas, e armários  
é quaresma toda a vida,  
e tēmporas todo o ano.  
Não posso comer ratinhos,  
porque cuido, e não me engano  
que de meu amo são todos  
ou parentes, ou paisanos.  
Porque os ratinhos do Douro  
são grandíssimos velhacos:

em Portugal são ratinhos,  
e cá no Brasil são gatos.  
Eu sou gato virtuoso.  
que a puro jejum sou magro,  
não como, por não ter quê,  
não furto, por não ter quando  
E como sobra isto hoje,  
para me terem por Santo,  
venho pedir que me ponham  
no Calendário dos gatos.  
Acabada esta parlenda  
mui ético do espinhaço  
sobre a muleta das pernas  
se levantou outro gato:  
Dizendo: há anos, que sirvo  
na casa de um Boticário,  
que a récipe de pancadas  
me tem os bofes purgado.  
Queixa-se, que lhe comi  
um boião de unguento branco,  
e bebi-lhe a mesma noite  
um canjirão de ruibarbo.  
Diz bem, porque assim passou;  
mas eu fiquei tão passado  
como de tal solutivo  
dirá qualquer mata-sanos.  
Fiquei de humores exangue,  
tão escorrido, e exausto,  
que não sou gato de humor,  
porque nem bom, nem mau gasto.  
Suplico ao senhor Cabido,  
que de um homem tão malvado  
me vingue com ter saúde,  
por não gastar os emplastos.  
Apenas este acabou,  
quando se ergueu outro gato,  
e entoando o jube domine  
disse humilde, e mesurado:  
Meu amo é um bom Alfaiate  
gerado sobre um telhado  
na maior força do inverno,  
alcoviteiro dos gatos.  
É pardo rajado em preto,  
ou preto embutido em pardo,  
malhado, ou já malhadiço  
do tempo, em que fora escravo.  
Tão caçador das ourelas,  
tão meador de retalhos,  
que com onças de retrós  
brinca qual gato com ratos.  
E porque eu com dois fios  
joguei o sapateado,  
houve de haver por tão pouco  
uma de todos os diabos.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

